



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

UTILIZAÇÃO DA WHOQOL BREF PARA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM AMBIENTE DE TRABALHO: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA.

Marcia Diehl Moeller
Julio Cesar Walz (Orientador)
UNILASALLE

Resumo

O presente estudo objetiva fazer uma revisão da literatura dos artigos que tratam sobre qualidade de vida, publicados nos últimos cinco anos, em periódicos científicos brasileiros em diferentes áreas, artigos com classificação Qualis A e B, na base bibliográfica Scielo (www.scielo.br) .

Palavras-chave: *Qualidade de vida, saúde, gestão, whoqol bref.*

Área Temática:

PPG em Saúde e Desenvolvimento Humano

1. Introdução

A competitividade organizacional vem transformando o mundo do trabalho, da gestão e das Instituições de forma que os gestores e suas equipes necessitam estar muito afinados. Equipes afinadas necessitam líderes afinados, satisfeitos e com qualidade de vida a fim de proporcionarem melhorias na gestão e serem melhores gestores, com uma perspectiva mais humanista, voltada para a sustentabilidade e benefícios sociais que visem promoção à saúde no ambiente de trabalho em que se inserem.

Neste contexto se faz importante ressaltar que os domínios da qualidade de vida percebidos e refletidos nas atitudes, intervenções e ações dentro do ambiente organizacional refletem diretamente sobre seu grupo e destes sobre si e ambos sobre a Instituição e desta forma se insere no processo saúde-doença.

A revisão bibliográfica torna-se essencial na busca pelo entendimento sobre o instrumento de avaliação e que este seja o que melhor avalie a qualidade de vida. Com este objetivo o estudo buscou subsídios em bases indexadas, selecionando artigos na língua portuguesa, dos últimos 05 anos para uma revisão integrativa da literatura sobre o instrumento “WHOQOL-bref”, versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida, e considerações importantes que venham a contribuir para a definição por este instrumento, na condução do estudo no âmbito da Instituição de Ensino Superior Pública em que será realizada a pesquisa.

A revisão de literatura realizada atenderá a Dissertação do Mestrado, da autora desta comunicação oral, para avaliar e comparar a percepção da qualidade de vida dos diferentes grupos de gestores em dois *campi* desta Instituição de Ensino e dará sustentabilidade e significância de mostrar novos olhares sobre a percepção do indivíduo com relação à sua qualidade de vida e a possível interface com o complexo mundo do trabalho. Foram escolhidos os artigos aplicáveis no campo administrativo, de gestão e de saúde para uso nas instituições afim de melhor instrumentalizar a proposta do projeto.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

2. Marco Teórico

Refletir sobre a importância da atividade gerencial e a sua percepção quanto a qualidade de vida, possíveis influências no ambiente organizacional, nas atividades laborais e na tentativa de compreender melhor a influência desta na saúde dos gestores, encontrou-se na revisão as evidências de que o modelo WHOQOL Bref, da Organização Mundial da Saúde, se mostra eficaz para a avaliação pretendida

A Organização Mundial da Saúde/OMS conceitua saúde como um completo estado de bem estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença e, na busca por um conceito para qualidade de vida, reuniu especialistas na área, de várias partes do mundo, que definiram como sendo a *percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seis objetivos, expectativas, padrões e preocupações* (The WHOQOL Group, 1995)¹.

O WHOQOL Bref surgiu da necessidade de se aplicar um instrumento menor para ser respondido com maior rapidez, sendo desenvolvido pela OMS, a partir do instrumento WHOQOL 100, que contém 100 questões, para um modelo com 26 questões². Destas questões, as duas iniciais são gerais e as demais são distribuídas em domínios, sendo eles: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, e cada domínio com diferentes facetas.

Conforme Fleck (2000), os domínios e facetas do WHOQOL Bref são descritos na tabela a seguir:

Domínio 1 - Domínio físico
1. Dor e desconforto
2. Energia e fadiga
3. Sono e repouso
9. Mobilidade
10. Atividades da vida cotidiana
11. Dependência de medicação ou de tratamentos
12. Capacidade de trabalho
Domínio 2 - Domínio psicológico
4. Sentimentos positivos
5. Pensar, aprender, memória e concentração
6. Auto-estima
7. Imagem corporal e aparência
8. Sentimentos negativos
24. Espiritualidade/religião/crenças pessoais
Domínio 3 - Relações sociais
13. Relações pessoais
14. Suporte (Apoio) social
15. Atividade sexual
Domínio 4 - Meio ambiente
16. Segurança física e proteção
17. Ambiente no lar
18. Recursos financeiros
19. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
21. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer
22. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)
23. Transporte

O Whoqol Bref é utilizado internacionalmente e em diferentes culturas, sendo desenvolvida uma versão em português para o Brasil seguindo a metodologia recomendada pelo Centro WHOQOL aplicável para avaliar qualidade de vida em populações saudáveis ou com alguma patologia³.

Na prospecção de artigos, foram encontrados 351 e verificados seus resumos, sendo selecionados 19 para leitura mais detalhada. Desta leitura detalhada foram selecionados 05 artigos originais que continham tens pertinentes à qualidade de vida, gestão, atividade laboral, clima organizacional e utilização do Whoqol Bref.

Verificou-se que a maioria dos artigos encontrados utilizaram este instrumento para verificar a qualidade de vida em relação a alguma patologia, sendo excluídos o que evidenciou a relevante contribuição do instrumento WHOQOL Bref nas diferentes áreas, como medicina, enfermagem, psicologia, fonoaudiologia, etc., na investigação de diferentes contextos de saúde e doença como



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

envelhecimento, promoção da saúde da família, definição de políticas públicas para determinados grupos vulneráveis e assim por diante.

A qualidade de vida avaliada pela aplicação deste instrumento, com relação às atividades de equipes profissionais, é evidenciado nos artigos, sendo estes artigos selecionados para uma maior contribuição na construção deste estudo, tais como com equipes de enfermagem, executivos, docentes, cuidadores, etc.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa importante para subsidiar estudos e práticas organizacionais, sendo vital no processo investigativo vindo a diminuir as incertezas. Foram selecionados os melhores artigos identificados pela autora e compilados a fim de reunir a melhor informação disponível para melhor compreensão do tema, sintetizando as evidências disponíveis na literatura.

Neste contexto foi realizada uma análise pormenorizada, porém, breve, da literatura referente ao instrumento WHOQOL Bref para investigação da qualidade de vida de gestores, população alvo da proposta de projeto de mestrado, coletada em forma de artigos publicados, na base bibliográfica *Scielo* (www.scielo.br), pesquisada por formulário livre, sem definição de período, na língua portuguesa, com busca por formulário livre, sem uso do vocabulário controlado (descritores), tendo em vista diferenças nos processos de indexação das diferentes bases. A pesquisa foi feita de março a agosto de 2016. A palavra chave utilizada foi whoqol bref.

A partir destas definições, obteve-se um total de 351 artigos e dentre estes, foram selecionados 30 artigos pela leitura dos títulos, que melhor atendem a temática proposta pelo estudo e com pontuação QUALIS A e B.

A inclusão e exclusão de artigos obedeceu criteriosa leitura inicial dos títulos e resumos, a fim de alcançar profundidade e confiabilidade. Foram excluídos os artigos com títulos voltados a qualidade de vida em relação à procedimentos médicos, patologias, uso de medicamentos, utilização de diferentes instrumentos de coleta de dados e artigos duplicados. Após a leitura de títulos foram selecionados 19 artigos.

Os artigos incluídos foram aqueles que atenderam a compreensão do tema e publicados na íntegra. Estes receberam uma leitura mais criteriosa, mesmo tendo relação ao trabalho de equipes profissionais como de enfermagem, executivos, docentes, cuidadores. Destes 19 artigos, que constam das referências desta revisão, foi lido o resumo e destes restaram 05 artigos, que foram incluídos para uma leitura mais detalhada e receberam novo tratamento. De cada um destes 05 artigos foi feita leitura preliminar, com atenção aos principais itens como, autor, título e resumo, e que continham conceitos relativos a qualidade de vida, seus domínios para construção de um banco de dados mais preciso, com dados e anotações para uma leitura mais aprofundada, uma vez que cada artigo/autor possuiu diferentes aspectos sobre um determinado assunto, assinaladas as congruências e contradições. Após as releituras e revisões foram considerados relevantes que poderão responder as perguntas ou gerar novas descobertas ao estudo proposto. A leitura dos artigos foi realizada na fonte primária, original e escritas pelo autor e, possivelmente, alguns artigos terão sua bibliografia revisitada para evitar leitura em fonte secundária. Este cuidado tem a finalidade de evitar interpretações errôneas e facilitar a consulta necessária.

A revisão da literatura e esta metodologia servirão para montar a estrutura lógica do texto que precisa ter uma sequência lógica das idéias a fim de seguir para a próxima etapa de montagem do projeto, em base científica.

Seleção dos artigos



Fonte: Autor

4. Considerações Finais

Com base nos resultados encontrados na revisão da literatura e seleção de 05 artigos considerados relevantes para o estudo, podemos concluir que o Whoqol é um instrumento apropriado para avaliar qualidade de vida, pela forma como foi elaborado, mantendo o caráter abrangente e transcultural a partir do Whoqol 100 e pode ser aplicado em diversas situações, tanto para patologias como para situações não-médicas. Há evidências de novos instrumentos (módulos) e estudos, a partir do Whoqol 100, pela OMS/Grupo Whoqol, para aplicação em áreas definidas como prioritárias, inclusive políticas públicas^{2,5}.

Como o conceito de qualidade de vida é abrangente e praticamente um balanço entre questões positivas e negativas da vida do sujeito, o Whoqol Bref leva em conta, não apenas aspectos negativos relacionados a doenças mas também aos aspectos positivos de quem ainda não adoeceu¹. Trata-se da avaliação da qualidade de vida propriamente dita e não somente pelo impacto negativo de uma patologia. Da análise dos artigos relevantes, considera-se que a avaliação da qualidade de vida é um estudo importante, pois aponta aspectos culturais, psicológicos, sociais e econômicos que colaboram para o planejamento de ações ou intervenções e contribui para o diagnóstico. É evidenciado ainda, nos resultados, que o instrumento aplicado, o Whoqol Bref, está em conformidade com os estudos, que aparentemente não apresentam patologias, pois representam parcela da população em geral¹.

Considerou-se também, que a aplicação de um questionário mais curto, como Whoqol bref, versão abreviada do Whoqol 100/OMS, é relevante para averiguar qualidade de vida, pela aplicabilidade como guia de políticas públicas, especialmente em estudos epidemiológicos extensos^{2,3}. Foi testada a sua aplicabilidade e internacionalidade, bem como sua transculturalidade, tendo sido considerado que a versão brasileira tem características psicométricas adequadas, sendo fundamental, sua avaliação quanto ao desempenho em diferentes regiões, culturas diversas e grupos brasileiros⁴.

A maioria dos artigos excluídos, decorreu da avaliação da qualidade de vida em situações clínicas, o que evidencia o maior uso do Whoqol bref nestes grupos, mas em concomitância com outros instrumentos em paralelo, como o SF36, a fim de averiguar questões de saúde.

Contribundo ainda, a leitura dos resumos dos 19 artigos selecionados na 3ª fase, evidenciou que a partir do whoqol bref são avaliados os domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente em diferentes contextos, mas em alguns artigos encontrados nesta revisão, ao relacionar a qualidade de vida ao ambiente laboral, organizacional, alguns autores utilizam, conjuntamente, um pequeno questionário complementar de dados ocupacionais, elaborado pelo autor ou com base no modelo de Walton. Esta complementação, talvez se dê pela recente tendência de mensurar qualidade de vida no trabalho e de carecer de instrumentos científicos validados com esta especificidade. Neste quesito, alguns artigos relacionam a qualidade de vida ao impacto de determinadas situações diferenciadas no contexto do trabalho, como presença do ruído, stress, ou seja, evidência de riscos psicossociais na atividade laboral.

Apareceram também alguns artigos que não fazem uso de questionário complementar para avaliar a qualidade de vida além do Whoqol bref, em situações de trabalho, considerando a satisfação e a percepção individual do sujeito como argumento principal para a obtenção da qualidade de vida. Estes



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

estudos compuseram os 05 artigos revisados, que se basearam na análise dos domínios e facetas do Whoqol bref para análise da qualidade de vida.

Pela complexidade que envolve a questão da qualidade de vida dos sujeitos de uma pesquisa muito ainda há por fazer no que se refere a instrumentos de avaliação e medição e dos resultados, positivos ou negativos, que devem ser bem interpretados a fim de identificar possíveis ações ou intervenções em grupos estudados, finalidade em si deste instrumento.

Referências

1. GOMES, Jacqueline Ramos de Andrade Antunes; HAMANN, Edgar Merchan; GUTIERREZ, Maria Margarita Urdaneta. Aplicação do WHOQOL-BREF em segmento da comunidade como subsídio para ações de promoção da saúde. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 17,n. 2,p. 495-516, jun. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000200495&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400020016ENG>
2. FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 5,n. 1,p. 33-38, 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>.
3. FLECK, Marcelo PA et al . Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 34,n. 2,p. 178-183, abr. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>
4. KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia G.C.; KLUTHCOVSKY, Fábio Aragão. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre , v. 31, n. 3, supl. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082009000400007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082009000400007>.
5. CHIESA, Anna Maria et al . Possibilidades do WHOQOL-bref para a promoção da saúde na estratégia saúde da família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 45, n. spe 2, p. 1743-1747, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000800018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000800018>.
6. FLECK, Marcelo P. A et al . Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 33, n. 2, p. 198-205, abr. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101999000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101999000200012>.
7. FLECK, Marcelo Pio de Almeida et al . Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 21, n. 1, p. 19-28, mar. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44461999000100006>.
8. BARCAUI, Andre; LIMONGI-FRANCA, Ana Cristina. Estresse, Enfrentamento e Qualidade de Vida: Um Estudo Sobre Gerentes Brasileiros. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 18, n. 5, p. 670-694, out. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552014000500670&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141865>.
9. NUNES, Maria de Fátima; FREIRE, Maria do Carmo Matias. Qualidade de vida de cirurgiões-dentistas que atuam em um serviço público. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 40, n. 6, p. 1019-1026, dez. 2006. Disponível



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000700009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000700009>.

10. FOGACA, Monalisa de Cássia; CARVALHO, Werther Brunow de; NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antonio. Estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 708-712, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300022&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300022>.

11. SILVA, Monique Cantelli da; LUZ, Vivian Baptista da; GIL, Daniela. Ruído em hospital universitário: impacto na qualidade de vida. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 109-119, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312013000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-64312013000200009>.

12. SAUPE, Rosita et al. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 636-642, ago. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000400009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000400009>.

13. SANTOS, José Diogo Andrade dos et al. Qualidade de vida dos professores de academia de ginástica da cidade de Olinda-Pernambuco. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 24, n. 2, p. 225-231, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832013000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v24.2.17196>.

14. D'AMICO, Simoni Missel; MONTEIRO, Janine Kieling. Características de personalidade e qualidade de vida de gestores no Rio Grande do Sul. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 16, n. 3, p. 381-396, jun. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552012000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552012000300004>.

15. PAULA, Gabriella Ribeiro de et al. Qualidade de vida para avaliação de grupos de promoção da saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 2, p. 242-249, abr. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000200242&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690206j>.

16. CHAZAN, Ana Claudia Santos; CAMPOS, Mônica Rodrigues. Qualidade de vida de estudantes de medicina medida pelo WHOQOL-bref - UERJ, 2010. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 376-384, set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000300010>.

17. BAMPI, Luciana Neves da Silva et al. Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 217-225, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016.

18. RAMOS-DIAS, João Carlos et al. Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba - PUC/SP. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 116-123, mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000100014>.

19. ALVES, João Guilherme Bezerra et al. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 91-96, mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000100011>.